

BLOGS |

Babaçu deixa a limpeza mais limpa

Liana John - 05/06/2014 às 15:55



Fazer a limpeza de casa com produtos à base de petróleo é mais ou menos como deixar um rastro de poeira sobre um piso que acaba de ser varrido. As pegadas, no caso, são invisíveis, mas incluem tanto os **contaminantes químicos** volatilizados ou carregados pela água, como o **carbono** emitido em toda a **cadeia produtiva**.

A alternativa mais limpa, do ponto de vista ambiental, ainda é uns 25% mais cara e tem distribuição limitada, mas já está disponível nos mercados das regiões **Sul e Sudeste**, aqui no **Brasil**. São **produtos de limpeza** fabricados com extratos e óleos essenciais de origem vegetal em lugar de ingredientes sintéticos e químicos derivados de petróleo. O componente que dá conta da sujeira – seja de pisos, paredes, pias, fogões, vasos sanitários, vidros, louças ou roupas – é o **óleo de babaçu** (*Orbignya phalerata*), nossa palmeira-multiuso ainda abundante no **Maranhão**.

O babaçu é um coquinho típico da zona de transição entre as florestas úmidas da Amazônia e a vegetação do semiárido nordestino. As palmeiras atingem 20 metros de altura e crescem todas juntas, em comunidades chamadas de **babaçuais** ou **matas de cocais**. A produtividade das palmeiras nativas varia de 1,1 a 2,9 toneladas de coquinhos por hectare. Essa produtividade poderia ser muitas e muitas vezes maior, se houvesse investimento no **melhoramento genético** da espécie, em plantios comerciais ou mesmo em medidas simples de **manejo**, como diminuir a densidade natural de palmeiras e fazer o raleamento dos cachos.

Em média, cada palmeira de babaçu produz 6 cachos por safra (de janeiro a abril), sendo que os cachos são de grande porte, com 300 a 500 coquinhos, e cada fruto pesa 200 gramas.

O óleo é obtido das amêndoas após a retirada das cascas. E mesmo as cascas são integralmente aproveitadas, em substituição ao **carvão vegetal**, em **siderúrgicas** ou no velho **churrasquinho** doméstico dos finais de semana (leia **“Coco no cabelo e casca no churrasco”**). As cascas também servem para retirar metais pesados da água, no **tratamento de rios poluídos** (leia **“Babaçu, o adsorvente inteligente”**).

Na formulação de produtos de limpeza, o óleo de babaçu funciona como **tensoativo**, o ingrediente responsável pela **remoção da sujeira**. “Ao babaçu acrescentamos fragrâncias e óleos essenciais de **capim-limão**, além de **corantes naturais** como **caroteno** e **clorofila**. Como resultado, obtemos produtos **100% biodegradáveis** e não apenas com o tensoativo biodegradável, que é o exigido por lei”, explica **Becky Weltzien**, proprietária da **Cassiopeia**.

A empresa é fabricante das linhas **Biowash**, de produtos de limpeza doméstica, e **Auxi**, de produtos multiuso, desengraxantes e detergentes, destinados ao uso profissional para empresas e limpadoras. “Nossa missão é oferecer produtos naturais de alta qualidade, que proporcionem bem estar às pessoas, sem agredir a natureza”, reza a cartilha da empresa. Nesta primeira semana de junho, Becky esteve presente à **Bio Brazil Fair/Biofach América Latina**, uma feira inteiramente dedicada a produtos naturais e orgânicos, realizada em São Paulo.

Segundo conta a empresária, a fabricação dos **produtos de limpeza naturais** teve início com seu pai, Malte Weltzien, em 1994, com um único produto concentrado, multiuso. Então vieram as pesquisas para o desenvolvimento de uma linha completa de produtos de pronto uso, para varejo, realizadas com apoio de um especialista de origem belga. Essa linha foi lançada em 2006 e obteve 3 certificações: a de produtos naturais e a de produtos não testados em animais, ambas do Instituto Biodinâmico (**selo IBD**) e a de edifícios sustentáveis, do Green Building Council (**selo GBC Brazil**).

Ainda está por ser feita a **contabilidade do carbono**, na comparação entre produtos de limpeza tradicionais e esses naturais, à base de babaçu. E também a contabilidade em toda a **cadeia produtiva do babaçu**, considerando os múltiplos usos do caule, das folhas e dos coquinhos. Não tenho dúvida de que o balanço é positivo para o meio ambiente. Mas a conta certa mostraria o valor da contribuição dessa preciosidade nacional na atenuação da nossa **pegada de carbono**.

Então, alguém se habilita a empunhar a calculadora?

Foto: Liana John (cacho de babaçu, Morros – MA)

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

06/06/2014 às 12:00

Rosa Roizen - dig:

Eu uso vinagre no piso, nos vidros e na pia, acrescentando um pouquinho de bicarbonato de sódio, que limpa muito bem, afastando insetos e deixando tudo limpo sem o acúmulo de detergentes nos lugares.

07/06/2014 às 09:53

Rudimar Cipriani - dig:

Esse babaçu é realmente versátil. Muito bom saber das multi utilidades desta palmeira. Parabéns pelo post, Liana.

08/06/2014 às 13:45

Marcia - dig:

Além de todo o benefício para o meio ambiente, também haveria o social, daria um pouco mais de dignidade a muitas populações carentes de tudo nesse nosso país.

Espero que este maravilhoso projeto seja abraçado pelas instituições governamentais, e que estas apoiem também as muitas ONGs, que já atuam.

09/06/2014 às 13:44

Marcelo - dig:

Devemos valorizar o manejo e uso de recursos florestais não madeireiros numa lógica de manutenção das florestas e de inclusão dos atuais extrativistas no sistema produtivo. No caso do babaçu, que já ocupa espontaneamente milhões de hectares, e que faz parte da vida e da economia de milhares de famílias de agricultores familiares e agroextrativistas, me parece que essa abordagem promoveria mais rapidamente o uso do babaçu do que o desenvolvimento de plantios comerciais, além de ser ambientalmente menos impactante e socialmente mais justa

11/06/2014 às 00:50

Nicolas - dig:

quando será que vão parar de achar usos pro babaçu? provavelmente é uma das plantas mais versáteis da flora brasileira. Excelente artigo.

21/09/2014 às 18:48

Izabel Cristina da Silva - dig:

Eu sou pesquisadora desta grandiosa Palmeira Babaçu e a cada dia observo quanto as suas utilidades em nosso dia a dia... palmeira que tem 100 % de aproveitamento, não pode ser destamada e queimada como se fosse uma praga na Amazônia.

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

Biodiversa



LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

Nuvem de tags

Amazônia anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel biodiversidade biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar Cerrado clima cochonilha controle biológico COP19 corais cosméticos Embrapa emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat insetos Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro reciclagem semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir tratamento de água vinhaça água

Outros Blogs

A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS

BLOG DO CLIMA

MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE

PARCEIROS DO PLANETA

PLANETA ÁGUA

SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL

AGRISUSTENTA

BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL

CORPORAÇÃO 2020

NA GARUPA

PLANETA URGENTE

PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO

SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

BICHOS DO PANTANAL

BLOG DA REDAÇÃO

GAIATOS E GAIANOS

O DIVERGENTE POSITIVO

PLANETA EM AÇÃO

QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS

URBANIDADES

Patroínio

Siga o Planeta

